

## ENTRE SÍLABAS E PALAVRAS

(Frederico Burgos)

Artigo publicado em novembro de 1949,  
na REVISTA TAQUIGRÁFICA, nº 106.

Quando se fala em taquigrafia, geralmente se admite que 100 ou 120 palavras por minuto podem ser facilmente taquigrafadas, quer se trate de palavras inglesas, quer de portuguesas, alemãs, etc. É que muita gente ignora variar a média silábica dos vocábulos de acordo com o idioma, e não observa que há palavras curtas, extensas e extensíssimas.

Assim, fazendo-se uma comparação entre palavras inglesas e portuguesas, verifica-se:

- a) que 100 palavras inglesas têm, em média, 150 sílabas e 100 palavras portuguesas têm 220 sílabas;
- b) que a média silábica das palavras inglesas é, aproximadamente, de duas (2) sílabas, ao passo que a dos vocábulos portugueses é de cerca de duas e meia (2,5).

Para elucidação do assunto, transcrevemos, a seguir, dois trechos iguais, de 100 palavras cada um, um deles em inglês e outro em português. Encontraremos, se os examinarmos, 173 sílabas no trecho em inglês e 246 sílabas no trecho em português. Vejamos:

The word shorthand at once awakens in us the idea of dexterity in the writing, which lead us to conclude that shorthand cannot exist without skill. Thus logically arrive at the following results: shorthand written slowly should be considered, at best, as “shorthand drawing”, certainly never “shorthand writing”, as generally understood. The art of drawing and that of shorthand are diametrically opposite. One who draws represents calmness, slowness, minuteness; the shorthand writer is the symbol of quickness, exactness and keenness. This been so, the study of shorthand to be efficient, to become in fact interesting to learners, awakening in...

A palavra taquigrafia desperta-nos, de pronto, a idéia de destreza na escrita, o que nos leva a concluir que não pode existir taquigrafia sem destreza. Assim, chegaremos logicamente à seguinte conclusão: taquigrafia escrita vagarosamente deve ser considerada, quando muito, como “desenho taquigráfico” e nunca, de certo, como “escrita taquigráfica”, como geralmente se admite. O desenho e a taquigrafia são artes diametralmente opostas. O desenhista representa a calma, a lentidão, a minúcia; o taquígrafo simboliza a rapidez, a precisão, a vivacidade. Assim sendo, o estudo da taquigrafia, para ser eficiente, para tornar-se, de fato, interessante aos estudantes, despertando-lhes...

Servimo-nos, ainda, para comprovação do exposto, dos dois trechos que se seguem, de 100 palavras cada um, ambos sobre assuntos diferentes, pelos quais podemos constatar que existem 167 sílabas em inglês e 194 no redigido em português.

The other purpose of business education is to give vocational training to those who do not only desire to gain entrance into business employment by means of an occupational business skill but also have the aptitude and ability to profit from such training. This involves the technical vocational subjects, such as shorthand, typewriting, advanced book-keeping, merchandising and selling, office machines and clerical practices. The only objective of the courses is to give actual job training which will enable the student to get and hold a job in the business world. However, this report is not concerned with the contributions of...

A força, que move e transforma a matéria, nada pode contra as almas. A má cabeça ficará enterrada, porém as más idéias continuarão a errar pelo mundo. Um homem encarcerado não fará nenhum mal com suas mãos. Mas isso não é o mais importante: - o que mais importa é que seu coração não odeie e, assim, seus sentimentos não mais causem dano algum. Quando a multidão mata os privilegiados para suprimir os privilégios e, para assegurar a liberdade, mata os que não pensam e não sentem como ela, de si mesma elimina as melhores idéias e os mais nobres sentimentos.

Devemos ressaltar que, propositadamente, escolhemos o trecho em português constituído de palavras curtas, na sua maioria. Por outro lado, cumpre-nos frisar que os dois trechos em inglês transcritos acima são compostos de palavras extensas.

Em virtude, pois, de serem as palavras inglesas mais curtas do que as portuguesas, e que os ingleses falam mais depressa do que os brasileiros.

A dificuldade encontrada pelo taquígrafo para grafar as palavras extensíssimas é a mesma que se apresenta a quem as pronuncia. Daí decorre não ser possível obter-se sempre a mesma velocidade taquigráfica independente da extensão dos vocábulos pronunciados. E a prova disso é que, se controlarmos a velocidade desenvolvida por um orador, observaremos que, no curso de sua oração, a velocidade oscila não somente em razão da maior ou menor fluência, mas também conforme a extensão das palavras proferidas. Como exemplo, citamos o seguinte fato: em 10 de fevereiro de 1935, tivemos oportunidade de controlar, durante 17 minutos, a velocidade desenvolvida pelo Dr. J. Oliveira Botelho, quando pronunciou, na Faculdade Livre de Medicina, em Belo Horizonte, uma conferência, taquigrafada pelo Dr. Wilson Batista e pela Dra. Stella de Mello Fleury. A velocidade desenvolvida pelo orador foi a seguinte:

no 1º minuto.....103 palavras;  
 no 2º minuto.....107 palavras;  
 no 3º minuto.....125 palavras;  
 no 4º minuto.....117 palavras;  
 no 5º minuto.....115 palavras;  
 no 6º minuto.....111 palavras;  
 no 7º minuto.....115 palavras;  
 no 8º minuto.....120 palavras;  
 no 9º minuto.....99 palavras;  
 no 10º minuto.....128 palavras;  
 no 11º minuto.....114 palavras;  
 no 12º minuto.....104 palavras;  
 no 13º minuto.....115 palavras;  
 no 14º minuto.....107 palavras;  
 no 15º minuto.....120 palavras;

no 16º minuto.....110 palavras;  
no 17º minuto.....105 palavras.

Pelo exposto, é evidente que, para termos uma idéia exata da velocidade taquigráfica desenvolvida por alguém, torna-se mister considerarmos a média silábica das palavras proferidas.

Na Europa, nas competições taquigráficas, contam-se as sílabas e não as palavras. Sobre o assunto, merece referência a célebre competição esteno-dactilográfica realizada em Bayreuth, na Alemanha, em maio de 1937, na qual tomaram parte 83 taquígrafos de vários países.

Naquela ocasião, foram feitos, durante 5 minutos, ditados em alemão, inglês, francês, italiano, húngaro, espanhol, português e outras línguas, com velocidades de 140, 160, 180, 200, 260, 280, 300, 340, 380 e 400 sílabas por minuto, com transcrição imediata. Os taquígrafos classificados foram Hans Knoop, de Berlim, com 280 sílabas por minuto, em alemão, 200 sílabas em inglês e 140 sílabas em francês; Richard Neelen, de Berlim, com 300 sílabas em alemão, 160 sílabas em espanhol e francês e 180 sílabas em inglês; P. Matia, da Holanda, com 300 sílabas em holandês; Fausto Frittitta, da Itália, com 340 sílabas em italiano; Werner Kiesche, da Alemanha, com 160 sílabas em espanhol, Georg Pancker, de Munich, e Sander Majerchick, de Budapest, com 400 sílabas em alemão, Henrich Emde, da Alemanha, com 140 sílabas em português.

Ainda com relação a palavras inglesas e portuguesas e a propósito da velocidade média necessária ao serviço taquigráfico comercial, devemos declarar que, baseados na longa prática que temos de comércio e de ensino, 70 palavras por minuto são suficientes para trabalhos taquigráficos em língua portuguesa.

Nos Estados Unidos da América do Norte, onde a taquigrafia é imprescindível a todas as profissões, tem sido provado, por meio de inquéritos realizados, que 80 palavras por minuto são suficientes para trabalhos taquigráficos comerciais. Ora, se para trabalhos dessa natureza, em inglês, são necessárias apenas 80, considerando-se que a média silábica das palavras inglesas é inferior à dos vocábulos portugueses, é evidente que, para serviços em português, a velocidade de 70 é satisfatória.

\*\*\*